

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
ASSESSORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS

LEONARDO MATHEUS FREITAS COUTINHO

PROJETO “ENGLISH THROUGH TORONTO” – CANADÁ
RELATÓRIO DE VIAGEM



João Pessoa-PB

2020

LEONARDO MATHEUS FREITAS COUTINHO

PROJETO “ENGLISH THROUGH TORONTO” – CANADÁ
RELATÓRIO DE VIAGEM

Relatório do Projeto “English Through Toronto” –
Imersão no Canadá: Grupo I. Apresentado à ARINTER
(Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais
do IFPB), Pró-reitoria de Ensino e Direção Geral do
Campus João Pessoa, como requisito do edital nº
54/2019.

João Pessoa – PB

2020

SUMÁRIO

1. AGRADECIMENTOS	6
2. INTRODUÇÃO.....	7
3. DESENVOLVIMENTO.....	8
3.1 A viagem.....	8
3.2 A chegada	8
3.3 Homestay	9
3.4 A ILSC – Language Schools	12
3.5 A Cidade	15
3.5.1 Transporte	15
3.5.2 Costumes e comportamentos característicos	17
3.5.3 Clima.....	18
3.6 Atividades Culturais e Passeios	19
3.6.1 Niagara Falls.....	19
3.6.2 University of Toronto (UofT).....	20
3.6.3 Eaton Centre e Younge-Dundas Square	20
3.6.4 Santa Claus Parade	21
3.6.5 St. Lawrence Market/Distillery District Tour.....	21
3.6.6 Movie Day (Cineplex)	22
3.6.7 Art Gallery of Ontario (AGO)	23
3.6.8 Toronto CityPASS	24
3.6.9 Outros lugares	28
3.8 Últimos momentos.....	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: City Hall (Acervo Pessoal)	7
Figura 2: Chegada no Toronto Pearson Airport (Acervo ARINTER)	9
Figura 3: Eu e Mabeth (minha host-sister) montando a árvore de natal.....	10
Figura 4: Casa da família Placido.....	11
Figura 5: Eu e a família Placido	11
Figura 6: Ana Lígya, Alessandra e eu em frente a ILSC (Main Campus)	12
Figura 7: My morning class com a professora Jacqui Given	13
Figura 8: My afternoon class com o professor Arthur Pearse	14
Figura 9: City Hall (Acervo Pessoal)	15
Figura 10: Ônibus elétrico TTC (Acervo pessoal)	16
Figura 11: Linhas de metrô em Toronto (Fonte: blogTO).....	17
Figura 12: Próximo ao Distillery District.....	18
Figura 13: Niágara Falls (Acervo Pessoal).....	19
Figura 14: University of Toronto - UofT (Acervo Pessoal)	20
Figura 15: Young-Dundas Square (Acervo Pessoal).....	20
Figura 16: Santa Claus Parade (Acervo Pessoal)	21
Figura 17: Eu e meus amigos no St. Lawrence Market.....	22
Figura 18: Cine Day no Cineplex (Acervo Pessoal).....	22
Figura 19: Frente do AGO (Acervo Pessoal)	23
Figura 20: CN Tower (Acervo Pessoal)	24
Figura 21: Vista da CN Tower	24
Figura 22: Ripley's Aquarium of Canada	25
Figura 23: Em frente à Casa Loma (Acervo Pessoal)	26
Figura 24: Ontario Science Centre (Acervo Pessoal).....	26

Figura 25: Royal Ontario Museum.....	27
Figura 26: Grafitti Alley (Acervo Pessoal).....	28
Figura 27: Harbourfront Centre - Patinação no gelo	28
Figura 28: Meu retorno ao Brasil	30
Figura 29: Minha Certificação.....	31

1. AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por sua graça me conceder essa oportunidade de poder conhecer outra nação. Em seguida, agradeço a minha família por ter acreditado mais em mim do que eu mesmo. Pessoas as quais são dignas de meu esforço, suor e sangue.

Agradeço também ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba por me formar naquilo que quero seguir como carreira pessoal e por estar formando, construindo e reconstruindo meus pensamentos e perspectivas de futuro. Proporcionando, assim, uma educação de qualidade e me dando oportunidades uma das quais será relatada nesse documento.

Agradeço aos professores que me apoiaram e que me influenciaram muito. Agradeço a pró-reitora de ensino do IFPB, Mary Roberta, a assessora de Relações Institucionais e Internacionais, Mônica Maria Montenegro (a qual admiro muito), ao melhor professor responsável que nos acompanhou durante a viagem, José Moacir, que acabou virando um grande amigo e um exemplo de profissional educador e a Toronto First Steps (Daniele e Aline, principalmente).

E, finalmente, agradeço a todos os meus amigos que comemoraram comigo nessa conquista, são pessoas que nunca vou esquecer e que são muito importantes para mim. E meus amigos que tive a ilustre oportunidade de conhecer graças a essa viagem, pessoas incríveis e que nunca quero perder contato: Camilly, Ana Karla, Beatriz, Ana Ligya, Mariana, Alessandra, Jorge, Deyvisson, Monalisa, Lígia e Lidiane.

2. INTRODUÇÃO

Esse é um breve relato de um jovem que nunca imaginou que viajaria para o exterior aos 17 anos de idade. Isso mesmo, eu, Leonardo Matheus Freitas Coutinho, no ano de 2019, passei um mês no Canadá e garanto, esse mês foi muito importante para minha perspectiva de futuro e formação do meu caráter. O IFPB me proporcionou 4 semanas de Imersão no Inglês na cidade de Toronto, onde fiquei hospedado numa casa de família conhecida como *homestay* e durante esse tempo visitei diversos pontos turísticos da cidade bem como estudei e aperfeiçoei meu inglês estudando na Escola de Línguas ILSC.

Eu, àquele jovem que nunca havia saído do Estado da Paraíba viajei para um dos melhores países do mundo. E, até mesmo durante minha viagem para a cidade de Recife fazer o visto canadense no consulado, cheguei a me emocionar quando saí do meu Estado natal pela primeira vez. Eu, que a tanto tempo estudei sobre o funcionamento e revolução do transporte aéreo, pude viajar num dos maiores aviões do mundo. E, afirmo, quando vi o avião cruzar a fronteira do Brasil, eu chorei naquela noite. Eu, que nunca fiz ao menos um curso de inglês em alguma escola de línguas no Brasil. Sim, pude provar o fato que o filósofo Aristóteles afirmava: “A educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces”. E tenho certeza de que isso é apenas o começo de uma longa carreira que ainda terei.



Figura 1: City Hall (Acervo Pessoal)

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 A viagem

Os preparos para a viagem foram algo que me proporcionou muito aprendizado acerca de como viajar para o exterior, me dando uma excelente noção de como funciona o câmbio de moedas, além de me forçar a economizar. O momento de preparação foi de muito aprendizado e ganho de maturidade.

A ida para Recife para conseguir o visto canadense e realizar a biometria foi uma experiência incrível e ao mesmo tempo de muita preocupação. Isso porque, exigiu de todo mundo uma ótima organização de documentos. E foi naquele momento que todos àqueles que haviam passado para a Imersão se conheceram, foi um momento marcante.

Em seguida, todo mundo nas preparações do que levar e como levar, quantas malas seriam precisas. E nesse momento já estavam todos animados pois todos os vistos já haviam dado certo. Após isso, um dia antes da viagem, fiz minhas despedidas com minha família e com meus amigos, ainda sem acreditar que iria sair do país. Fomos novamente para a cidade de Recife, onde nos hospedamos por uma noite, e no outro dia pela manhã fomos para o Aeroporto Internacional dos Guararapes, onde pegamos um voo para o Aeroporto de Guarulhos, na Grande Metrópole Nacional, São Paulo.

O embarque ocorreu sem muitos problemas no início, mas um passaporte de uma de nossas colegas deu um pequeno impasse, todos ficaram ansiosos, mas ocorreu tudo certo. Durante o embarque para Toronto, conhecemos um garoto da cidade de Limeira, interior de São Paulo, que também iria para a ILSC Language Schools, o qual virou um dos meus melhores amigos na viagem.

Entramos no avião da Air Canada, tivemos janta e café da manhã. O voo foi incrível e com muita ansiedade, mas depois de 10 horas dentro daquele grande veículo aéreo, chegamos por volta das 5 horas da manhã em Toronto, e ainda estava de noite. E foi naquele momento que a “ficha caiu”.

3.2 A chegada

Ao descer do avião, quando comecei a ver tudo de fato em inglês eu pude sentir que o mês seria esplêndido e riquíssimo para o meu desenvolvimento e logo me senti desafiado. Fomos, primeiramente, recepcionados por Aline da Toronto First Steps, a qual nos deu o Presto

Card (cartão de acesso aos ônibus, metrô e street cars), um calendário de atividades que seguiríamos durante o mês e alguns informes do TTC (Toronto Transit Commission).

Além disso, a agência me emprestou um casaco de frio (pois eu não havia adquirido) e nos locomovemos para os carros que nos levariam para a homestay. E quando saí do aeroporto pude sentir o verdadeiro frio de 3°C, que não foi muita coisa comparado aos próximos dias, porém foi uma surpresa para um garoto que a menor temperatura que presenciou foi de 17°C na cidade de João Pessoa.



Figura 2: Chegada no Toronto Pearson Airport (Acervo ARINTER)

3.3 Homestay

Durante o caminho até a minha homestay, pude testar meu inglês com a motorista, e fiquei surpreso, pois ela achava que eu falava o idioma muito bem, porém eu pedi algumas vezes para ela falar mais devagar para eu conseguir entender melhor. O nome da rua era Troutbrooke Drive, próximo ao cruzamento da Sheppard Avenue com a Jane Street (mais na frente eu irei explicar).

Assim que eu cheguei na homestay, a minha host-mother, Lilibeth Placido, me recepcionou com um grande sorriso e me ajudou com minha mala. A família na qual eu fiquei era de origem filipina, e fazia um tempo que eles estavam morando no Canadá. Assim que entrei ela foi me explicando as regras da casa, que eu gostei muito e ainda aqui no Brasil aderi muitas delas.

Aqui segue algumas regras da casa: não entre de sapato em casa, sandálias somente na cozinha e na sala, depois de usar as sandálias guarde-as, não as use nas escadas e nem nos quartos, ao sair de casa tranque bem as portas, desligue as luzes quando você não precisar, desligue o aquecedor do banheiro assim que você sair e mantenha a pia do banheiro seca.

O mais impressionante, e até engraçado, era que ela deixava alguns avisos em escrito por vários cômodos. Porém, o que mais me impressionou foi o meu *listening*, porque eu entendia tudo. Pois, por mais que eu não tenha feito aulas de inglês, eu costumava ver muitas séries, ler, ouvir músicas e repetir frases isoladas de filmes nessa língua e isso teve um impacto tremendo no meu aperfeiçoamento linguístico durante esse mês. Depois disso, tirei algumas dúvidas sobre minha rotina (os dias de lavar as minhas roupas, se eu poderia lavar meus pratos) e dei alguns presentes da terra paraibana para ela.

Logo depois de tomar café, descansar da viagem, ligar para a minha família e falar com meus amigos, pude sair um pouco para conhecer a vizinhança e comprar um par de luvas e uma touca, já que era meu primeiro dia. Conheci os ônibus, os metrô e pude ir ao prédio da ILSC, no centro de Toronto. Tudo isso com a ajuda de uma estudante brasileira da UFPE, que estava em seu último dia de Imersão.

Ao chegar em casa, conheci meu host-father, Mario Placido. A filha deles, minha host-sister, Mabeth Placido, estava muito doente, e durante a primeira semana eles ficaram um pouco ausentes, devido a isso, mas ela voltou depois de uma semana e se recuperou.



Figura 3: Eu e Mabeth (minha host-sister) montando a árvore de natal



Figura 5: Eu e a família Placido



Figura 4: Casa da família Placido

A família, então, era formada por eles: Lilibeth, Mario e Mabeth. Há também Marion Placido, filho mais velho deles, porém ele estava fazendo missões nas Filipinas, ainda assim pude conhecer e conversar com ele por vídeo-chamada.

Eu possuía um quarto somente para mim, com um closet e um banheiro. No qual era a minha responsabilidade mantê-los todos organizados. Havia também uma mesa grande para meus estudos e uma grande janela.

Todos os dias havia uma rotina: acordar às 5:30am, tomar banho, tomar café, arrumar a bolsa para ir para a ILSC, guardar meu almoço (que Lili deixava pronto todos os dias em cima da mesa antes de sair para o trabalho) e voltar no máximo até 9pm, porém na maioria dos dias eu voltava de 7pm ou 8pm, onde eu jantava com a família (Lili cozinha excelentemente), assistia jogos do Toronto Raptors ou algum noticiário e ia para o meu quarto estudar e dormir. A maioria dos dias foram assim, com exceção dos que tive que sair para cumprir as várias atividades culturais que eram muitas e muito proveitosas.

Eles sempre incentivavam diálogos comigo, perguntando acerca do meu dia e sempre fazendo várias perguntas sobre minha família e como eu fui parar em Toronto, no Canadá.

Em alguns dias, conheci os familiares que foram visitar Mabeth, e tive uma boa conversa com todos eles. Uma família incrível.

3.4 A ILSC – Language Schools

A ILSC Language Schools é uma escola de línguas fundada em 1991, primeiramente na cidade de Vancouver, no Canadá. Logo depois, foi estendida para outras cidades canadenses: Toronto e Montreal, expandindo-se mais tarde para outras cidades de outros países: New Delhi (Índia), Brisbane, Melbourne e Sidney (Austrália).

A ILSC Toronto é formada por 4 campus, dentre os quais fiquei no principal localizado na 443 University Avenue.



Figura 6: Ana Lígya, Alessandra e eu em frente a ILSC (Main Campus)

Depois de dois dias conhecendo mais da região ao redor da homestay na qual eu residia, numa segunda-feira fui recepcionado na ILSC com uma reunião, na qual foi apresentado toda as regras da escola e funcionamento do ensino. A escola utiliza um método conhecido como “Política de Somente Inglês”, ou seja, dentro da escola, em aula ou atividades da escola o estudante deverá falar somente em inglês. E isso contribui bastante com o seu aprendizado, pois isso obriga o estudante a aprender o inglês pelo inglês, ajudando o aluno a pensar em inglês, sem tradução, o que é o mais importante. Para garantir esse regulamento, a escola criou algumas regras: primeira infração, o estudante terá o nome anotado (cartão amarelo); segunda, será suspenso por um dia; terceira, será suspenso da escola por 3 dias; quarta, suspenso da escola por uma semana e uma carta será enviada para seu agente e/ou pais.

Antes de ir de fato viajar, a escola disponibiliza um teste de Grammar, Vocabulary, Reading, Listening e Writing (gramática, vocabulário, leitura, audição e escrita,

respectivamente), para determinar seu nível de inglês e quais suas principais deficiências na língua. Eu fui para o Beginner 4 (Iniciante 4) e como matéria eletiva fiquei com Conversation Elements.

Há diferentes tipos de cursos e horários, há alunos que preferem mais matérias e assim, possuem aulas pela manhã e toda a tarde. No meu caso, foi me proporcionado apenas às



aulas pela manhã (9AM-12AM) e à tarde (1PM-2:30PM).

Figura 7: My morning class com a professora Jacqui Given

Pela manhã tive aulas de inglês com a professora Jacqueline Given (Jacqui), em que se utilizava o livro didático na maior parte das aulas, com uma intensa interação com todos os alunos da classe, sempre incentivando exercícios de conversação, leitura, fluência e pronúncia em duplas, trios ou quartetos. Todos os dias havia tarefas de casa (*homeworks*) algumas obrigatórias e outras optativas, e sempre no início das aulas havia a correção desses deveres, os alunos escreviam no quadro algumas de suas respostas e toda a sala juntamente com a professora corrigiam. A professora sempre foi muito atenciosa com todos os alunos conhecendo a dificuldade de cada um e sempre incentivando diálogos. Mesmo que você tiver dificuldades com algum assunto que não está no contexto da aula, ao final, é válido conversar com o professor para ele lhe explicar da melhor forma possível, passando inclusive exercícios sobre o tema para aperfeiçoar cada vez mais seu aprendizado. Os assuntos tratados em sala de aula são sempre bem contextualizados, usando exemplos do cotidiano (como diálogos, histórias ou eventos recorrentes no dia a dia) e com eles exercitávamos leitura, interpretação de texto, vocabulário, gramática, pronúncia e audição. Todas as semanas havia testes, e apenas o

primeiro e o último deles eram formados de 5 etapas: Grammar, Vocabulary, Reading, Listening e Writing; os demais eram formados por 4 apenas, pois o Writing não estava incluso. Os testes eram feitos na ordem que os alunos haviam decidido, sempre com uma pequena pausa de 5 minutos entre eles.

De segunda à quinta havia aulas vespertinas às 1PM até 2:30pm, concernentes às matérias eletivas, entre as quais a minha foi Conversation Elements com o professor Arthur Pearse. Nessas aulas, sempre o discente incentivava o diálogo em inglês entre todos os alunos, passando atividades que estimulassem conversação, com perguntas, jogos, gincanas, competições, dinâmicas, trabalhos em grupo, brincadeiras, tudo com o intuito de proporcionar maior comunicação em inglês entre todos.



Figura 8: My afternoon class com o professor Arthur Pearse

3.5 A Cidade

Toronto definida apenas em palavras não é a mesma coisa de viver Toronto. É uma cidade extremamente organizada, limpa e incrivelmente maravilhosa. É uma cidade que no primeiro contato conquista corações. Mas eu irei mostrar e tentar resumir em palavras um pouco dessa experiência, falando sobre o transporte, cultura, clima e organização da cidade de modo geral.



Figura 9: City Hall (Acervo Pessoal)

3.5.1 Transporte

Uma coisa que me chamou muito a atenção foi o como é fácil se locomover pela cidade, mesmo que você se perca, é muito fácil de se encontrar novamente. E mesmo que não se encontre, alguns canadenses são amigáveis para te explicar onde você está e qual a estação de metrô mais próxima.

Em Toronto há um órgão responsável por administrar o sistema de transporte público da cidade chamado TTC (Toronto Transit Commission), o qual possui ônibus, metrô e bonde. Todos esses muito eficientes e muito pontuais, e quando eu digo pontual, talvez eles sejam além disso. Isso porque é costume canadense valorizar a pontualidade e isso também se reflete nos serviços públicos, e mesmo se houver atraso de algum ônibus, metrô ou bonde, eles avisam o mais cedo possível para que ninguém possa se prejudicar.

E mesmo sendo transportes diferentes, há apenas um único cartão para todos que é o PRESTO Card. Caso você ainda não tenha adquirido, é preciso comprar a passagem que vale por mais alguns transportes por um tempo determinado.



Figura 10: Ônibus elétrico TTC (Acervo pessoal)

Além disso, os ônibus são a maioria híbridos e muitos já são elétricos, e possuem aquecedor, um bom assento e entradas USB em todas as cadeiras para carregar o smartphone durante a viagem, algo que foi muito útil. Os metrô são rápidos e imensos, além de passarem num tempo considerável de um para o outro. Então, não se estresse se perder algum, o próximo chega de 3 a 5 minutos nos dias normais. E neles há algumas linhas: amarela (norte e sul) e verde (leste e oeste), entre elas há um cruzamento, e para passar de uma para outra é preciso fazer baldeação. Os bondes ou *streetcars* são também igualmente confortáveis e quase que uma fusão entre o ônibus e o metrô. E para saber quais transportes tomar para chegar a um dado destino basta pesquisar no Google Maps, que ele sempre te indicará o melhor caminho. **DICA:** Baixe o mapa de Toronto será extremamente útil para não se perder.

Um fato interessante são as formas de informar a alguém onde você mora, pois por mais que haja bairros em Toronto, não são muitas as pessoas que falam apenas o bairro em que moram, o mais comum de se ouvir é qual o cruzamento ou estação de metrô mais próxima. Eu residia, por exemplo, perto do cruzamento da Jane St. com a Sheppard Av. e a estação mais próxima era a Wilson Station na linha amarela (*yellow line*). E a ILSC Toronto fica próximo a St. Patrick Station.



Figura 11: Linhas de metrô em Toronto (Fonte: blogTO)

3.5.2 Costumes e comportamentos característicos

Sobre a população em geral, observei que são extremamente educados e cobram muito isso de todos. Isso é muito notável em todos os lugares, andando, num táxi ou pegando ônibus. São muito receptivos, objetivos, claros e “diretos ao ponto”.

Muitas vezes, nós brasileiros podemos achá-los grossos em algum momento, mas isso porque com essa cultura não há o famoso “jeitinho brasileiro”, não prestar atenção em uma explicação e pedir que repita é quase um insulto.

Seu ato individual reflete no coletivo. Nessa sociedade, vemos muitos gestos que por mais individuais e voluntários que sejam, todos contribuem para a organização social e estrutural da cidade. Alguns exemplos: nas escadas rolantes, se você está com pressa vá pelo lado esquerdo, caso não fique parado no lado direito, nos ônibus, metrô e bondes espere todo mundo sair para depois entrar e entre outros mínimos atos que não são regras, mas boas maneiras que essa sociedade cultiva.

As famosas “palavrinhas mágicas” não se aplicam apenas às crianças, os adultos levam à sério (como deve ser). “Please”, “Sorry”, “No problem”, “Excuse me” e “Thank you” são primordiais em qualquer frase. Esbarrou em alguém? Peça desculpas. Bateu no ombro de alguém mesmo que não tenha sentido? Peça desculpas.

Além de tudo isso, a multiculturalidade presente no país, influencia no comportamento de qualquer turista. Isso porque, Toronto não tem apenas canadenses, tem todas as nacionalidades que você puder imaginar. Se entrar em algum TTC, não é apenas inglês que se ouve, pode-se ouvir: espanhol, francês, chinês, japonês, alemão, russo, filipino, coreano, português (Brasil e Portugal). Mas não só isso, aprendemos muitos dos variados e inúmeros costumes como reverências orientais, palavras de outras línguas, costumes de não entrar em casa calçado e entre muitos outros (os quais, particularmente, procuro adotar).

De todas as coisas que o Canadá me ensinou destaque aqui uma em especial: todos nós somos iguais, o que nos separa são apenas: fronteiras, passaportes e vistos, pois somos totalmente iguais, independentemente de nacionalidades, somos humanos e dignos dos mesmos direitos e deveres.

3.5.3 Clima

Sobre o clima de Toronto, é extremamente diferente do que eu estava acostumado. Chegamos no ápice do outono, então pudemos ver folhas caindo (muitos Maple Leaf), árvores sem folhas, e depois de uma semana realizei um sonho de ver neve, andar na neve e jogar bolas de neve (é realmente mágico e absurdamente maravilhoso).

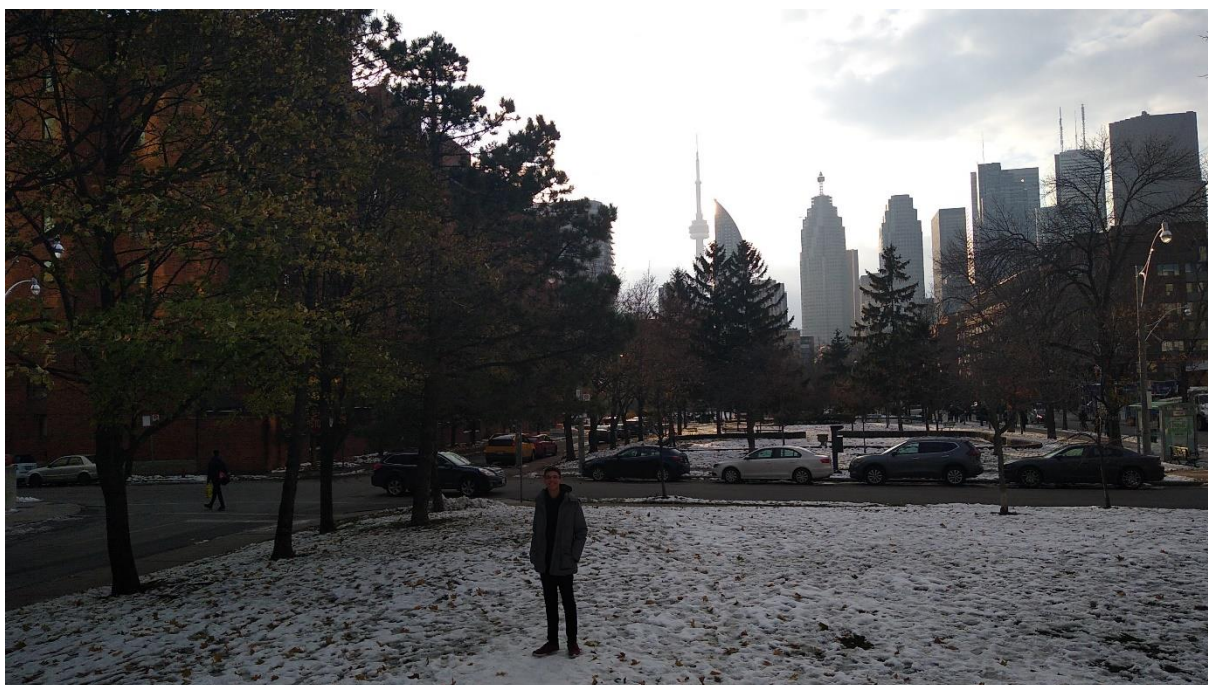


Figura 12: Próximo ao Distillery District

O clima costumava variar bastante de um dia para o outro, havia dias que estava abaixo de zero, outros em torno de 1°C a 7°C. A mínima que atingiu enquanto estive lá foi 20°C negativos (-20°C), e a máxima foi 11°C.

Houve um dia em que a neve foi tanta que todos atrasaram, porém todos os noticiários informaram e a ILSC tolerou todos que chegaram atrasados. Organização até mesmo em tempos de intempérie.

3.6 Atividades Culturais e Passeios

3.6.1 Niagara Falls

No Niágara Falls tive a oportunidade de chegar mais perto dos Estados Unidos, pude ver a fronteira, e ver a olho nu a cidade de New York. Lá também pude ver e apreciar a maravilhosa vista de uma hidrelétrica que me chamou muitíssima atenção, pois faço o curso de Eletrotécnica e sempre estudei o que é uma hidrelétrica e seu princípio de funcionamento, mas nunca observei de tão perto. Se trata da Sir Adam Beck Hydroelectric Generating Stations (As Estações Geradoras Hidrelétricas Sir Adam Beck são duas estações geradoras hidrelétricas nas Cataratas do Niágara, Ontário, Canadá. E todas essas estações pertencem à Ontario Power Generation.

Chegando nas Cataratas, pudemos apreciar a queda d'água de perto e em seguida fomos para os parques, onde adquirimos o Clifton Hill Fun Pass com 6 atrações: Niagara SkyWheel (Roda gigante), Zombie Attack, Wild West Coaster, Movieland Wax Museum, Ghost Blasters Dark Ride e Wizard's Golf.



Figura 13: Niágara Falls (Acervo Pessoal)

3.6.2 University of Toronto (UofT)

A University of Toronto (UofT) é uma universidade imensa e incrível. Fundada em 1827 por carta real com o nome de King's College e foi a primeira instituição de ensino superior no Canadá Superior. Com uma arquitetura realmente magnífica, com excelentes bibliotecas e salas de aula e estudo.



Figura 14: University of Toronto - UofT (Acervo Pessoal)

3.6.3 Eaton Centre e Younge-Dundas Square

O Eaton Centre é um shopping diferente, pois ele é subterrâneo e enorme. Nele você tem uma cidade subterrânea com lojas, restaurantes, livrarias e tudo o mais. Nele também encontrávamos nossos cafés preferidos: Starbucks, Tim Hortons (eu amo esse lugar), McDonalds, KFC e entre outros. Além de lojas de tecnologia como a Apple Store e a Microsoft Store.



Figura 15: Younge-Dundas Square (Acervo Pessoal)

3.6.4 Santa Claus Parade

Em todos os anos no mês de novembro, nas preparações natalinas ocorre a Parada do Papai Noel. Que se trata de um desfile de várias empresas e escolas com danças, carros temáticos, músicas e entre outros. E no final, a chegada do Papai Noel. Trata-se de um momento mágico, os pais levam seus filhos, levam cadeiras e cabanas para que possam acompanhar com conforto. As crianças levam cartinhas e recebem doces e outros presentes.



Figura 16: Santa Claus Parade (Acervo Pessoal)

3.6.5 St. Lawrence Market/Distillery District Tour

O St. Lawrence Market é um importante edifício do mercado público de Toronto. Nesse local se encontra de tudo, todos os tipos de comidas, restaurantes e lojas. Um local muito bonito, organizado e limpo. E próximo ao St. Lawrence Market há o Distillery District, um local que em época de natal fica muito elegante (com árvores de natal e decorações em todas as lojas) com muitas pessoas, nele pudemos observar as vendas de comidas típicas da época e de algumas outras nações. **CURIOSIDADE:** o fato de Toronto não possuir comida típica é uma característica importante dessa cidade. Isso porque, em Toronto a multiculturalidade se reflete na comida, nas artes, na moda e entre outros, pois é uma cidade em que diferentes nacionalidades coabitam a mesma região.



Figura 17: Eu e meus amigos no St. Lawrence Market

3.6.6 Movie Day (Cineplex)

Neste dia, tivemos a oportunidade de conhecer o cinema em Toronto. Assistimos *Malévola 2* no Cineplex do Eaton Centre, contribuindo muito para o nosso *listening* e vocabulário. Foi um dia inesquecível.



Figura 18: Cine Day no Cineplex (Acervo Pessoal)

3.6.7 Art Gallery of Ontario (AGO)

A Galeria de Arte de Ontario é o oitavo maior museu de arte da América do Norte. Com um acervo imenso, com peças de inúmeros artistas (como Picasso, Monet e outros), pinturas, esculturas, fotos, vídeos, performances, dança, músicas. E o mais incrível, em minha opinião, é ver a arte nativa do Canadá, com pinturas leves e representando os muitos perfis que o país assume nas diferentes épocas do ano. Para acessar a Galeria é preciso adquirir um ingresso, porém todas às quartas-feiras de 6PM-9PM o acesso é gratuito, e isso foi o que mais chamou a minha atenção: o interesse que as pessoas têm em arte. Pois nesses dias a fila de entrada ficava imensa, pois muitas pessoas queriam ver e apreciar tudo o que o museu poderia oferecer.



Figura 19: Frente do AGO (Acervo Pessoal)

3.6.8 Toronto CityPASS

3.6.8.1 CN Tower

A CN Tower é uma maravilha imponente de arquitetura e engenharia do mundo, que é um símbolo de orgulho para os moradores de Toronto, os residentes de Ontário e todos os canadenses. O novo sistema de iluminação da Torre foi projetado para aprimorar arquitetonicamente a estrutura da Torre CN de baixo para cima, fornecendo iluminação noturna elegante em homenagem ao legado desse ícone e marco nacional.

Essa Torre consegue marcar todos os lugares de Toronto, pois devido aos seus 553 metros de altura é possível vê-la de quase todos os lugares, suas luzes encantam e tranforma o perfil da cidade deixando-a cada vez mais única.



Figura 20: CN Tower (Acervo Pessoal)



Figura 21: Vista da CN Tower

3.6.8.2 Ripley's Aquarium of Canada

Um lugar esplendorosamente mágico, no qual é possível explorar águas de todo o mundo no coração do Centro de Toronto, com 20.000 animais e 100 telas interativas. Várias exposições de toque múltiplo com tubarões, arraias e caranguejos. Além do túnel de observação subaquática, com inúmeras espécies de peixes e a coleção cara de águas vivas de diferentes tipos.



Figura 22: Ripley's Aquarium of Canada

3.6.8.3 Casa Loma

Nesse grandioso castelo é possível experimentar a elegância e esplendor da era eduardiana na Casa Loma, o único castelo histórico da América do Norte e a principal atração histórica de Toronto. Explore passagens secretas e túneis. Passeie pelos estábulos, com uma exposição de carros antigos de 1900 e aprecie a espetacular vista da cidade a partir das torres exclusivas. E veja o porquê a Casa Loma é destaque em filmes famosos, incluindo X-men e

Crimson Peak. Uma experiência incrível, conhecer os inúmeros e magníficos cômodos dessa casa.



Figura 23: Em frente à Casa Loma (Acervo Pessoal)

3.6.8.4 Ontario Science Centre

O Ontario Science Centre é um local em que há a demonstração das várias ciências com áreas separadas por matérias, como química, física, astronomia, biologia e entre outros espaços capazes de chamar a atenção de crianças e adultos, como museus e áreas para experimentos. Foi uma das minhas visitas prediletas, pois aprendi muitas coisas e relembrei outras que já havia estudado.



Figura 24: Ontario Science Centre (Acervo Pessoal)

3.6.8.5 Royal Ontario Museum

Um museu riquíssimo e capaz de impactar todos que a ele visitam. Com exposições temporárias e permanentes, o acervo do Royal Ontario Museum é capaz de chamar a atenção de todas as idades. Entre as principais coleções permanentes do museu estão: a área de fósseis de dinossauros e outros animais pré-históricos, mamíferos, a galeria de arquitetura e templos chineses, galeria sobre Roma, Grécia, África, múmias egípcias, Europa, primeiras civilizações canadenses, biodiversidade e muitas outras.



Figura 25: Royal Ontario Museum

3.6.9 Outros lugares



Figura 27: Harbourfront Centre - Patinação no gelo



Figura 26: Grafitti Alley (Acervo Pessoal)

3.7 Últimos momentos

Na minha última semana de Imersão eu já estava em clima de despedida, com uma mistura de sentimentos: saudades da minha família, também já estava ficando com saudades de Toronto, preocupado e ansioso com minha chegada, mas resumindo tudo eu estava extremamente feliz com tudo que estava me acontecendo, e até hoje estou. Na última semana, peguei mais contatos com meus amigos estrangeiros, pedi que assinassem uma bandeira na qual eu havia comprado para esse fim e visitei todos os lugares que ainda estavam faltando e conversei muito mais em inglês do que já estava, com diferentes pessoas em muitos locais diferentes e, de fato, pensando em inglês, mudando totalmente meu *mindset*.

No dia 29 de novembro, no último dia de Imersão acordei muito ansioso e andei por Toronto mais sozinho após minha última aula (a qual fizemos uma confraternização como mostrada na Figura 7, comemos, tiramos fotos e assistimos Harry Potter) aproveitando e respirando mais do ar da cidade e também em clima de Black Friday, comprei algumas coisas que já estava fazendo planos há um tempo e conversei com alguns canadenses que me fizeram algumas perguntas sobre o Brasil, e foi um dia no qual eu nunca me esquecerei, pois o último dia resumiu meu mês inteiro, pude prestar atenção em cada mínimo detalhe desse esplêndido país. Todo o grupo no final da tarde se reuniu com um dos diretores da ILSC Toronto, juntamente com a diretora da Toronto First Steps, Danielle Ferreira em que foram entregues os certificados, alguns souvenirs e foi feita uma confraternização. Após isso, voltei para a *homestay*, onde entreguei uma carta de despedida em inglês e português para Lili, Mario, Mabeth e Marion, conversei mais um pouco com eles e me ajudaram a levar minhas bagagens para o carro que me levaria de volta ao Toronto Pearson Airport.

A viagem de volta foi marcada por muita ansiedade, saudade, alegria, agradecimentos, despedidas e muita emoção. Aproveitamos novamente da janta e café da manhã oferecida pela aviação Air Canada, chegamos em São Paulo bem, após 10 horas de viagem, e em seguida seguimos para o Recife, onde do Aeroporto Internacional dos Guararapes seguimos para João Pessoa. Foi um dia de intensa viagem, todos estavam bastante cansados, mas agradecidos pelo mês.

Ao chegar em casa, eu fui surpreendido pela minha família com uma festa, organizada pelas pessoas que mais amo e que acreditaram mais em mim do que eu mesmo: minha família - que inclui meus pais (Josete e Neto), meu irmão (Raphael), meus sogros (Ribeiro e Cris), minha namorada (Andressa, te amo tanto!) e minha cunhada (Luiza) – e meus melhores amigos (Laísa, Felipe, David e Aline). Deus sabe o quanto eu havia sentido falta deles.

À minha família e à minha futura (a qual construirei): Essa vitória é de vocês! São merecedores do meu suor e sangue, e vou levá-los a lugares que vocês nem imaginam que irão. Glorifico a Deus amando vocês! AMO TANTO VOCÊS!

Aos meus melhores amigos (meus primos, amigos da minha congregação, do JOTEC) e amigos que me apoiaram mesmo não estando tão presentes, agradeço a Deus pela vida de cada um de vocês.



Figura 28: Meu retorno ao Brasil

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É complicado expressar em palavras a minha gratidão, primeiramente, a Deus, e ao IFPB de me dar uma oportunidade tão grande dessas, pois eu realmente não esperava que eu viajaria para tão longe com apenas 17 anos. Essa viagem teve uma contribuição ímpar em minha vida, pois mudou a minha forma de pensar e ver o mundo. Me fez pensar em novas possibilidades para a minha carreira profissional e pessoal. Além de desenvolver ainda mais meu lado humano, pois todo mundo é capaz de contribuir com a humanidade de algum modo, basta ter oportunidades, investimento e incentivo. Por isso, dou total apoio à continuação do programa para que outros possam ter essa mesma oportunidade. Porque não é só sair do país, é aprender uma nova língua e conhecer outra cultura, e isso é algo extremamente enriquecedor para todo ser humano.

Por fim, faço planos para retornar a Toronto com àqueles que amo, e fazer intercâmbio em uma universidade estrangeira ou trabalhar na minha área seja no Canadá ou em outro país. Afirmo: desenvolvendo e aperfeiçoando seu inglês, portas se abrem e o mundo se torna pequeno.



Figura 29: Minha Certificação